



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	FATORES DE PROTEÇÃO NO TRANSTORNO ESPECÍFICO DE APRENDIZAGEM A PARTIR DE UM ESTUDO DE CASO
Autor	LIRIEL WEINERT MEZEJEWSKI
Orientador	CLAUDIA HOFHEINZ GIACOMONI

Autora: Liriel Weinert Mezejewski
Orientadora: Claudia Hofheinz Giacomoni
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO:

FATORES DE PROTEÇÃO NO TRANSTORNO ESPECÍFICO DE APRENDIZAGEM A PARTIR DE UM ESTUDO DE CASO.

O Transtorno Específico de Aprendizagem possui um critério imprescindível: a exclusão de hipótese de Deficiência Intelectual. Sua condição é permanente, mas capaz de ser amenizada se realizada identificação precoce. Estudos clínicos indicam que jovens com esse transtorno, em sua maioria, possuem a cognição preservada e são muito funcionais no dia-a-dia, encontrando problemas, quando questões escolares complexas excedem suas capacidades limitadas de raciocínio. Portanto, é necessário esclarecer os critérios diagnósticos e explorar o papel de intervenções especializadas, especialmente focadas em fatores de proteção, pois atingem-se bons prognósticos.

O objetivo desse trabalho foi explorar a importância de intervenções voltadas aos aspectos emocionais e ambientais das crianças com Transtorno Específico de Aprendizagem, uma vez que intervenções com esse enfoque servem como fator de proteção ao desenvolvimento acadêmico. Em consonância a esse tema, indica-se que a comorbidade de transtornos emocionais com o transtorno Específico de Aprendizagem pode aumentar os prejuízos acadêmicos. Para discutir esse assunto, foi utilizado o método de estudo de caso. O caso da Aline, paciente do serviço escola da universidade, foi elucidado e explorado. Os resultados indicaram que a melhor integração da paciente na sua escola, a criação de amizades próximas e a procura por serviços especializados, como fonoaudiologia e neurologista contribuíram para a melhora no desempenho acadêmico e para a regulação emocional na hora de realizar tarefas escolares. Observou-se diminuição das suas crises de choro, quando sentia dificuldades de realizar atividades na escola; como também passou a se lembrar dos temas de casa, relatando-se uma melhor organização de si própria quanto à sua rotina.

Indica-se que os fatores de proteção puderam gerar melhor prognóstico no caso Aline, dado sua melhora nas notas escolares, bem como, também preveniram a ocorrência de desenvolvimento de Transtornos Emocionais.